

12735
CNPS

FL-12735

ESTACIONAMENTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura

Comunicado Técnico n.º 1

SOLOS DO DISTRITO FEDERAL

SNLCS - Serviço Nacional de
Levantamento e Conservação
de Solos/EMBRAPA

EMATER-DF - Empresa de
Assistência Técnica e Extensão
Rural do Distrito Federal

SOLOS do Distrito Federal.

FL-12735



42808-1

EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura

Comunicado Técnico nº 1

SOLOS DO DISTRITO FEDERAL

**SNLCS – Serviço Nacional de
Levantamento e Conservação
de Solos/EMBRAPA**

**EMATER-DF – Empresa de
Assistência Técnica e Extensão
Rural do Distrito Federal**

EMBRAPA
SNLCS – Serviço Nacional de Levantamento e
Conservação de Solos/EMBRAPA

SOLOS DO DISTRITO FEDERAL
Síntese do Boletim Técnico nº 53 do SNLCS
Pesquisa financiada pelo Centro de Pesquisa
Agropecuária dos Cerrados – CPAC

Endereços:

EMBRAPA
Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos
Rua Jardim Botânico, 1024
22460 – Rio de Janeiro, RJ

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
BR-020, Km 18, Rodovia Brasília-Fortaleza
Caixa Postal 70-0023
73300 – Planaltina – DF

SOLOS DO DISTRITO FEDERAL

O Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (SNLCS), da EMBRAPA, com contribuição financeira do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, realizou o Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Distrito Federal, com a finalidade de se proceder ao estudo de identificação dos diversos solos encontrados, compreendendo sua distribuição geográfica, delimitação e estudo de suas características, possibilitando dessa maneira a confecção de um mapa de solos, bem como de mapa de aptidão agrícola, que acompanham o Boletim Técnico nº 53 do SNLCS – “LEVANTAMENTO DE RECONHECIMENTO DOS SOLOS DO DISTRITO FEDERAL”.

O Distrito Federal situa-se no Planalto Central do Brasil, compreendendo área de 5.814 Km². É drenado por rios que pertencem a três das mais importantes bacias fluviais do Brasil: Bacia do Paraná (rios Descoberto, São Bartolomeu e Ponte Alta), Bacia do São Francisco (rio Preto) e Bacia do Tocantins (rio Maranhão).

Em seu todo, o Distrito Federal pode ser considerado como um conjunto de superfícies planas constituídas por chapadas, intercaladas com áreas de relevo acidentado, como nas Bacias dos rios Maranhão, Descoberto e São Bartolomeu.

As áreas de relevo plano e suave ondulado, ocupam cerca de 3.795 km² (65,29% do total), as de relevo ondulado 784 km² (13,48%), as de relevo forte ondulado e montanhoso 833 km² (14,32%) e as de relevo escarpado 74 km² (1,27%). As altitudes variam de 800 a 1.350 metros. O ponto mais elevado situa-se no local denominado Rodeador.

Quanto ao clima, pode-se dizer que os meses mais chuvosos na área do Distrito Federal são novembro, dezembro e janeiro, com total anual de precipitação entre 1.500 e 2.000mm. Em dezembro se registra a maior quantidade de chuvas.

É comum a ocorrência de fenômenos climáticos conhecidos como “verânicos”, (períodos de estiagem durante a época chuvosa) que variam de frequência e intensidade na área do Distrito Federal.

A temperatura média anual varia de 18 a 20°C, sendo que os meses de setembro e outubro situam-se entre os mais quentes, com temperaturas médias variando entre 20 e 22°C. O mês mais frio é julho, com temperaturas médias entre 16 e 18°C. Temperaturas abaixo de 10°C podem ocorrer no período de inverno. Em setembro constata-se as mais baixas médias de umidade.

VEGETAÇÃO

Vários são os tipos de vegetação encontrados no Distrito Federal. As áreas com vegetação tipo floresta, ocupam cerca de 413 km², ou seja, 7,12% do total da área. As espécies mais comuns aí encontradas são o angico, ipê, aroeira, cedro, jatobá, bálsamo e barriguda.

Com 33 km² (0,57%) aparecem as florestas de várzea ou matas em galeria que se caracterizam por encontrar-se apenas ao longo dos cursos d'água, em faixas longas e estreitas. O cerrado, com espécies de sucupira, araticum, pau-terra, pequi, pau-d'óleo, cabiúna, etc., ocupa área de 128 km², correspondente a 2,20% do total da área.

O cerrado é o tipo de vegetação que predomina no Distrito Federal, ocupando 2.523 km², ou seja, 43,36% de sua área. As espécies mais comuns aí encontradas são: lixeira, pequi, araticum, barbatimão, pau-terra, angico, pau-santo, vinhático, mangaba, cabiúna-do-cerrado, lobeira, indaiá, faveiro, butiá, pau-pombinho, cajueiro-do-campo e canela-de-ema.

Os tipos de vegetação campestre e campo cerrado, ocorrem em áreas equivalentes a 2.206 km², ou seja, 37,95% da área, com o predomínio de espécies de capim-flexa, capim-amargoso, capim-gordura, capim-barba-de-bode, sendo também comum a presença de palmeira indaiá. Inserem-se aí os chamados "campos sujos" e "campos limpos".

A vegetação do tipo campo de várzea, com 102 km² (1,76%), ocorre em áreas baixas, úmidas e alagadas, em cabeceiras de drenagem e em várzeas inundáveis. Finalmente, são encontrados os campos de surgente nos rebordos das chapadas, onde aparecem em decorrência do excesso de umidade. Caracterizam-se por apresentar quase sempre, presença de buritis.

SOLOS

Durante o mapeamento do Distrito Federal, foi constatada a ocorrência de várias classes de solos, sendo o Latossolo Vermelho-Escuro, Latossolo Vermelho-Amarelo e o Cambissolo, as mais importantes no que se refere a extensão, uma vez que suas áreas somadas equivalem a mais de 85% da área total.

LATOSSOLOS — Os Latossolos Vermelho-Escuros e Vermelho-Amarelos são solos mine-

rais, com profundidade superior a 300cm, de cores vermelho-escuro, vermelha, vermelha-amarelada e amarelo-avermelhada. Possuem textura média ou argilosa, são muito porosos, bastante permeáveis, de bem a fortemente drenados. São também pouco susceptíveis à erosão, a qual varia de praticamente nula a ligeira, ocorrendo esporadicamente sulcos e voçorocas, em áreas de declives mais acentuadas. São solos quimicamente pobres e de forte a extremamente ácidos, isto é, apresentam pH bastante baixo.

A quase totalidade destes solos são encontrados em áreas de relevo plano e suave ondulado o que permite o uso de mecanização em praticamente todas as fases da operação agrícola, sendo encontrados em altitudes que variam de 850 a 1.350 metros.

Ocupam cerca de 3.150 km², o que equivale a 54% do total da área, sendo que aproximadamente 2.110 km² possuem cobertura vegetal do tipo cerrado.

Aptidão Agrícola — Quase toda a área ocupada pelos Latossolos no Distrito Federal foi considerada regular para a agricultura, desde que seja utilizada com tecnologia de alto nível, com aplicação intensiva de capital e com base em resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições dos solos e das lavouras, estando a motomecanização presente nas diversas fases da operação agrícola.

Somente uma pequena parte da área de Latossolos não apresenta condições adequadas para a agricultura. São aqueles chamados concrecionários, devido a ocorrência de concreções* ao longo de todo o perfil, impedindo praticamente o uso de maquinaria agrícola. Vale ressaltar que a área ocupada pelos Latossolos concrecionários é bastante reduzida, apenas 54 km², ou seja, 0,93% do total da área.

Além dos Latossolos, outros solos encontrados no Distrito Federal apresentam possibilidades de serem utilizados não só para lavouras, como também para pastagem e reflorestamento.

HIDROMÓRFICOS — Ocupando área de 212 km², o equivalente a 3,63% do total da área, temos os Solos Hidromórficos, a saber, Solos Orgânicos, Gley Húmico e Gley Pouco Húmico, que apresentam características comuns, resultantes principalmente da influência do excesso de umidade em diversos períodos do ano.

São encontrados nas várzeas, em faixas longas e estreitas, que acompanham os rios e córregos, assim como nas bordas de chapadas (surgentes) junto às nascentes, não apresentando problemas de erosão.

Aptidão Agrícola — Os mais sérios impedimentos para sua utilização agrícola são a fertilidade natural, que é baixa, o excesso de água e a dificuldade de utilização de máquinas agrícolas.

Normalmente, para serem aproveitados em agricultura, há necessidade de práticas de drenagem. A construção de valas constitui uma prática acessível, que apresenta bons resul-

* Ver Última Página

tados, devendo no entanto ser bem planejada para não causar ressecamento excessivo dos solos.

Estes solos se prestam a culturas de arroz, horticultura e pastagem.

CAMBISSOLOS — A classe de solos denominada Cambissolo, ocupa área de 1.707 km², dos quais apenas 191 km² apresentam condições de serem aproveitados em agricultura, seja em razão do relevo muito movimentado em que são encontrados, seja pela presença de pedras e concreções na parte superficial, o que impede a utilização de máquinas agrícolas, acrescido da pouca espessura do solo e da fertilidade baixa que apresentam.

São solos pouco profundos ou rasos, moderadamente drenados, de textura argilosa ou média e muito susceptíveis à erosão. Se usados para agricultura, torna-se necessário o emprego de medidas intensivas de controle da erosão, tais como mínimo preparo do solo, enleiramento de restos culturais em nível, culturas em faixa, cultivos em contorno, rotação de culturas, terraços de bases largas, cordões, etc.

Apresentam normalmente pedras, cascalhos, concreções e fragmentos de rocha, às vezes apenas na parte superficial do solo e às vezes somente na parte inferior.

Estes solos encontram-se distribuídos por toda a área do Distrito Federal, havendo maior concentração no vale do rio São Bartolomeu.

Aptidão Agrícola — Os Cambissolos que se prestam para agricultura são encontrados em áreas de relevo suave ondulado e sob cobertura vegetal de floresta, cerrado e campo cerrado.

Foi constatada sua utilização principalmente com pastagem natural e algumas parcelas com pastagem plantada, assim como pequenos talhões com culturas de milho.

PODZÓLICOS — Outro tipo de solo com boas perspectivas para ser aproveitado em agricultura, são os Podzólicos Vermelho-Amarelos Eutróficos.

Trata-se de solos medianamente profundos, argilosos, bem drenados, com fertilidade natural média e alta e de coloração vermelho-amarelada.

Ocupam uma extensão de 82 km², correspondente a 1,41% da área total e são encontrados em áreas de relevo suave ondulado, com cobertura vegetal tipo floresta. São utilizados com culturas de milho, feijão, banana e pastagem.

TERRA ROXA — Ocupando área de 40 km², o que representa 0,69% da área total, encontramos os solos denominados Terra Roxa Estruturada Similar Eutrófica, que se caracterizam por apresentar perfis profundos, fertilidade natural variando de média a alta, coloração vermelho-escura, textura argilosa, bem drenados e pouco afetados pela erosão.

Estes solos ocupam área de relevo suave ondulado, sendo encontrados sob vegetação do tipo florestal.

Desenvolvem-se a partir da decomposição de cálcarios, em mistura com materiais provenientes de outras fontes.

ALUVIAIS — Com possibilidades de aproveitamento agrícola, encontramos os Solos Aluviais, que ocupam área de 17 km², podendo apresentar fertilidade natural baixa ou elevada, textura média ou argilosa, sendo encontrados em áreas de relevo plano, em faixas estreitas que acompanham os rios e córregos.

São encontrados sob vegetação tipo florestal, não apresentando problemas ao que diz respeito à erosão.

Variam de moderada a imperfeitamente drenados, podendo apresentar, quando imperfeitamente drenados, problemas para o uso de máquinas, devido ao excesso de água.

São utilizados com horticultura, cultura de milho e feijão, além de pastagem.

CONCLUSÕES

Em resumo, pode-se concluir que:

— As principais limitações dos solos do Distrito Federal para uso agrícola são: deficiência de fertilidade, impedimentos à mecanização, devido ao relevo e à pedregosidade de alguns solos, e susceptibilidade a erosão que apesar de reduzida, passa a constituir problema em decorrência da grande extensão de pendências dos declives, que aumenta a velocidade de corrimento das enxurradas.

— Solos ocupando área de 3.646 km², o que vem a equivaler a 63% da área total do Distrito Federal, podem ser considerados como promissores para a agricultura desde que sejam empregadas práticas agrícolas, tais como: emprego de mecanização, adubação, correção da acidez, medidas de controle à erosão, combate a pragas e doenças, uso de semente selecionadas, etc.

— Os solos mais aptos para serem aproveitados em agricultura, encontrados no Distrito Federal, são:

LATOSSOLO VERMELHO-ESCURO <i>textura argilosa</i>	—	2.186 km ²
LATOSSOLO VERMELHO-ESCURO <i>textura média</i>	—	60 km ²
LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO <i>textura argilosa</i>	—	655 km ²
LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO <i>textura média</i>	—	203 km ²
SOLOS HIDROMÓRFICOS	—	212 km ²
CAMBISSOLO	—	191 km ²
PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO EUTRÓFICO	—	82 km ²
TERRA ROXA ESTRUTURADA SIMILAR EUTRÓFICA	—	40 km ²
SOLOS ALUVIAIS	—	17 km ²

— Solos não indicados para lavoura, porém com possibilidades de aproveitamento para uso menos intensivo, ocupam as seguintes áreas:

Para pastagem plantada	—	49 km ² (0,84%)
Para pastagem natural	—	877 km ² (15,09%)
Para silvicultura	—	31 km ² (0,53%)

— Cerca de 744 km², correspondente a 8,3% do total da área foram considerados inaptos para uso agrícola, sendo indicados para a preservação da flora e da fauna.

Portanto, de um total de 3.646 km² de solos promissores para agricultura, os Latossolos somam 3.104 km², evidenciando sua importância na área do Distrito Federal.

*** CONCREÇÕES:** *São concentrações endurecidas de certos compostos químicos que formam grãos ou nódulos de vários tamanhos, formas e cores, vulgarmente conhecidas como "Canga" ou "Tapiocanga". Nos Latossolos do Distrito Federal, as concreções são freqüentemente formadas de acumulações locais de óxido de ferro e alumínio.*